

## **MOTIVAÇÃO DO AFROEMPREENDEDORISMO FEMININO E A ECONOMIA ÉTNICA: UM LEVANTAMENTO EM SÃO LUÍS (MA)**

MOTIVATION OF FEMALE ENTREPRENEURSHIP AND THE ETHNIC ECONOMY: A SURVEY IN SÃO LUÍS (MA)

Recebido em 31.03.2021 Aprovado em 17.05.2021

Avaliado pelo sistema *double blind review*

DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v9i1.49496>

**Elson Thales Alves**

[Thallesalves-20@hotmail.com](mailto:Thallesalves-20@hotmail.com)

GPADS/Universidade CEUMA – São Luís/MA, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6244-6241>

**Paulo Roberto Campelo Fonseca e Fonseca**

[Fonseca.e.fonseca@hotmail.com](mailto:Fonseca.e.fonseca@hotmail.com)

GPADS /Universidade CEUMA – São Luís/MA, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9106-2781>

### **Resumo**

As mulheres vêm conquistando cada vez mais espaço no campo profissional e no setor econômico e essa evolução também ocorre no campo do empreendedorismo. No Brasil, a desigualdade social é desoladora, e quando se detém um olhar sobre mulheres negras no poder, na frente de grandes empresas, estas são as mais discriminadas no país. No entanto, é reconhecido que as empreendedoras negras encaram muitas dificuldades e preconceitos ao abrir um novo empreendimento na sociedade. O objetivo principal desta pesquisa é levantar qual a motivação empreendedora das afroempreendedoras na região metropolitana de São Luís do Maranhão. Esse estudo adotou a estratégia de pesquisa quantitativa com caráter exploratória através da elaboração de formulário eletrônico contendo afirmações com opções baseadas na escala Likert, o qual foi aplicado a 52 empreendedoras negras na região metropolitana de São Luís, no estado do Maranhão. Os resultados indicam que maior parte das respondentes é motivada a empreender pelos principais fatores: Independência Financeira, Desigualdade Racial e por Necessidade de Sobrevivência.

**Palavras-chave:** Afroempreendedorismo. Economia Étnica. Empreendedorismo Feminino. Motivação Empreendedora.

### **Abstract**

Women are gaining more and more space in the professional field and in the economic sector and this evolution also occurs in the field of entrepreneurship. In Brazil, social inequality is bleak, and when one looks at black women in power, in front of large companies, they are the most discriminated against in the country. However, it is recognized that black women entrepreneurs face many difficulties and prejudices when opening a new enterprise in society. The main objective of this research is to identify the entrepreneurial motivation of Afro-entrepreneurs in the metropolitan region of São Luís do Maranhão. This study adopted the exploratory quantitative research strategy through the elaboration of an electronic form containing statements with options based on the Likert scale and applied to 52 black women entrepreneurs in the metropolitan region of São Luís, in the state of Maranhão. The results indicate that most respondents are motivated to undertake by the main factors: Financial Independence, Racial Inequality and the Need for Survival.

**Keywords:** Afro-entrepreneurship. Ethnic Economy. Female Entrepreneurship. Entrepreneurial Motivation.

## Introdução

Empreender é sem dúvida uma das palavras mais destacadas do século XXI. Entretanto, há muito ainda para se desbravar, ainda que o Brasil tenha despertando, principalmente no Século XXI, para a construção de uma educação empreendedora. Dentro deste contexto será visto a motivação do afroempreendedorismo feminino e os desafios das mulheres empreendedoras para se destacar cada vez mais na sociedade quanto a um todo e a diversos setores da economia empregatícia.

O crescimento do empreendedorismo feminino colabora como um instrumento de compatibilidade de diretos entre os sexos, na medida que, ao percorrer carácteres mais relevantes, elas advêm a reivindicar a sua importância como personagem participante do crescimento econômico. Soma-se a esses contextos uma série de outras coisas e questionamentos, do qual surge a pergunta: O que leva as mulheres negras a empreender? Acredita-se que o empreendedorismo feminino possui motivações divergentes em relação a dos homens. A motivação financeira, primeiramente se faz presente, a prioridade de uma atividade que traga satisfação e o desejo de trazer empreendimento novo e próspero para o mundo dos negócios. Além disso, ter mais disponibilidade para cuidar de si mesma, dos filhos, ou obter a flexibilidade de horários para harmonizar o trabalho com a família.

De fato, a presença da mulher no mercado de trabalho é intensa, seja empreendendo e investindo em pequenos ou grandes negócios, ou até mesmo ocupando cargos de liderança em organizações empresariais. O fato, é que ainda têm muitos desafios e empecilhos a serem vencidos para a mulher se destacar no mercado de atuação. A maior parte delas ainda empreende por necessidade ou oportunidade. Muitas porque foram desligadas do seu posto de trabalho com carteira assinada, e optam por iniciar um empreendimento novo, visando uma oportunidade de obter uma renda extra. O que não significa que elas tenham chegado a essa atitude de forma informada ou preparada.

Diante do exposto, este artigo possui como problema: que tipo de variáveis são intervenientes na motivação para empreender de afroempreendedoras? Partindo do pressuposto da problemática discutida, o objetivo principal desta pesquisa é levantar qual a motivação empreendedora das afroempreendedoras na região metropolitana de São Luís do Maranhão. Sendo assim, o presente artigo contribui para o crescimento social e econômico, já que incentiva e promove fortes debates sobre a posição da mulher negra no campo empresarial, gerando transformações positivas, cujo assunto é de grande relevância para a sociedade e contribuindo para a ciência, pois gera desenvolvimento econômico e por isso existe a necessidade da motivação do afroempreendedorismo feminino e a economia étnica para fomentar o empreendedorismo na sociedade e na economia em todo mundo.

## Referencial Teórico

Para que o presente artigo atinja seus propósitos, é necessário que se faça uma contextualização acerca das teorias e artigos existentes cujo propósito será o de dar consistência técnica - científica a este trabalho. Neste sentido, é requerida uma abordagem aos seguintes temas: Motivação Empreendedora; Economia Étnica e o Afroempreendedorismo; Empreendedorismo Feminino que, entende-se, ser o caminho para a análise do problema suscitado neste artigo.

### Motivação Empreendedora

Acredita-se que desde o primeiro século da existência do ser humano, a motivação já se fazia presente na vida do homem e na sua natureza. A motivação é algo que vem de dentro, do interior, seja ela para abrir um novo negócio, fazer uma nova atividade física, um novo curso, uma nova viagem. De acordo com Reeve (2019, p. 1) pode-se dizer que “a motivação trata – se dos desempenhos, das vontades, dos desejos e das aspirações humanas, tanto quanto seus interesses e a vontade daqueles com que você se importa”. O autor ainda afirma que o estudo da motivação diz a respeito a todas as condições existentes dentro de um indivíduo e dentro do ambiente e da cultura que explicam “por que queremos o que queremos” e “por quem faz o que faz”.

Já Carvalho (1996, p. 79 - 82) relata que, “os empreendedores são indivíduos motivados pela habilidade e capacidade de criar algo diferente, assumindo responsabilidade em função de um sonho, ou de alcançar sucesso em seu negócio, estas pessoas são aventureiras, aprendem com os erros e enfrentam seu negócio como um desafio

a ser superado”. Sendo assim, os empreendedores possuem um perfil voltado para resolução de problemas de maneira dinâmica, e para identificar oportunidades que geram eficácia nos resultados, os quais são desenfreados pela prospecção da informação e do conhecimento necessário para tomada de decisões que propiciará vantagens competitivas.

De acordo Baggio e Baggio (2015, p. 26) “o empreendedorismo pode ser considerado quanto a arte de fazer acertar com criatividade e motivação”. Portanto, os autores afirmam que o empreendedorismo incide no deleite de conseguir com sinergismo e inovação algum plano pessoal ou organizacional, em desafio constante às ocasiões e riscos. Visto que dependem de adotar uma conduta proativa diante de assuntos que necessitam ser apontadas”.

Na visão de Oliveira Filho (2010, p. 11) “o termo empreendedor é usado para classificar, ou mencionar, especialmente, aquele sujeito que tem alguma característica especial, inovadora de executar as tarefas da empresa, gerência, cumprimento; sobretudo na geração de riquezas, na mudança de informações e benefícios em novas invenções – objetos ou empregos; causando uma nova metodologia com o seu adequado conhecimento”. Portanto, o empreendedor é considerado uma pessoa com ideias inovadoras que através de suas qualidades pode modificar qualquer setor de negócio.

Vale, Corrêa e Reis (2014, p. 315) argumentam que “a visão de empreendedores como indivíduos atento às oportunidades encontra - se amparada no pensamento econômico neoclássico”. Dessa forma, esta capacidade de estar alerta estabelece o principal atributo de tais sujeitos. São, continuamente, os pioneiros a identificar oportunidades vantajosas de mercados. Conseguem adquirir em um apurado lugar e comercializar em diferentes ou em ocasiões distintas; obtêm insumos e comercializam produtos processados, etc.

Sobre os conceitos de empreendedorismo por necessidade e oportunidade, pode-se dizer que, em conformidade aos estudos de Rocha (2014, p. 35), o empreendedorismo por necessidade tem sido associado as condições de queda de atividade econômica que gera desemprego e diminui a oferta de emprego. Por sua vez, o empreendedorismo por oportunidade tem sido defendido por diversos autores como o tipo mais representativo do empreendedor shumpeteriano, ou seja, a capacidade de inovar, criando novas oportunidades de exploração comercial.

Ainda na mesma perspectiva Santos *et al.*, (2007, p. 3, 4) afirmam que, “as necessidades são afeiçoadas por atributos sociais, culturais e econômicas. E define-se eventualmente, que o empreendedor optar pela necessidade, como uma forma de garantia ou até mesmo pela sobrevivência”. Dessa forma, os empreendedores por necessidade constituem-se naqueles que começam empreendimentos motivados pela ausência de opção satisfatória de emprego e renda. Logo os que empreendem pelo motivo oportunidade, são determinados pelo entendimento de algum ganho de negócio lucrativo. Podemos verificar a motivação dos empreendedores iniciais por percentual de população de 18 a 64 anos na tabela 1.

**Tabela 1:** Motivação dos empreendedores iniciais

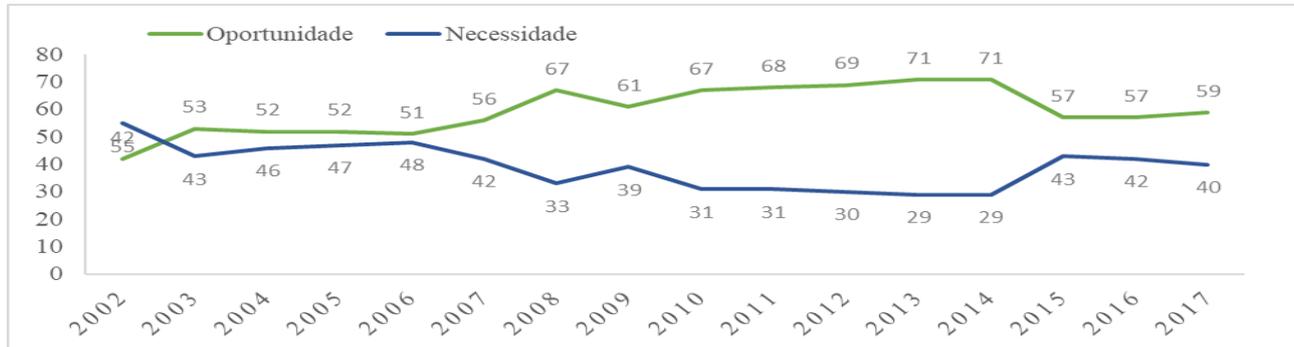
Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Estimativas
Oportunidade	12,1	59,4	16.313.253
Necessidade	8,1	39,9	10.965.755
Razão Oportunidade / Necessidade		1,5	

**Fonte:** adaptado de GEM (2017, p. 9)

Como se observa na tabela 1, podemos destacar um breve acréscimo na afinidade dentre pessoas que empreendem pela oportunidade e pela necessidade. No 2016, de todo empreendedor inicial a (TEA) por necessidade, tinha 1,4 empreendedores por oportunidade, já em 2017 essa relação foi 1,5. Dessa forma, 59,4% dos indivíduos iniciais empreenderam por oportunidade e 39,9% deles empreendem por necessidade. Importante compreender que essa

pequena redução na proporção de empreendedores por necessidade se alinha ao que foi deduzido antes a respeito dos sinais de recuperação do negócio formal de trabalho no Brasil, como podemos perceber através dos resultados de empreendedorismo por oportunidade e necessidade obtidos entre 2002 e 2017 pela GEM Brasil, conforme Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Empreendedorismo por oportunidade e necessidade



**Fonte:** adaptado de GEM, IBGE, Banco do Brasil e IPEADATA (GEM, 2017, p. 9)

Dessa forma, pode-se dizer que, no gráfico 1, segundo os dados pela pesquisa GEM os resultados obtidos entre 2002 e 2017 a proporção de porcentagem da (IEA) taxa de empreendedorismo inicial no Brasil por oportunidade e necessidade, o patamar de empreendedorismo por necessidade ainda está significativamente acima da proporção registrada em 2014 que é 29%, ano anterior à agudização da crise econômica brasileira (GEM, 2017, p. 9).

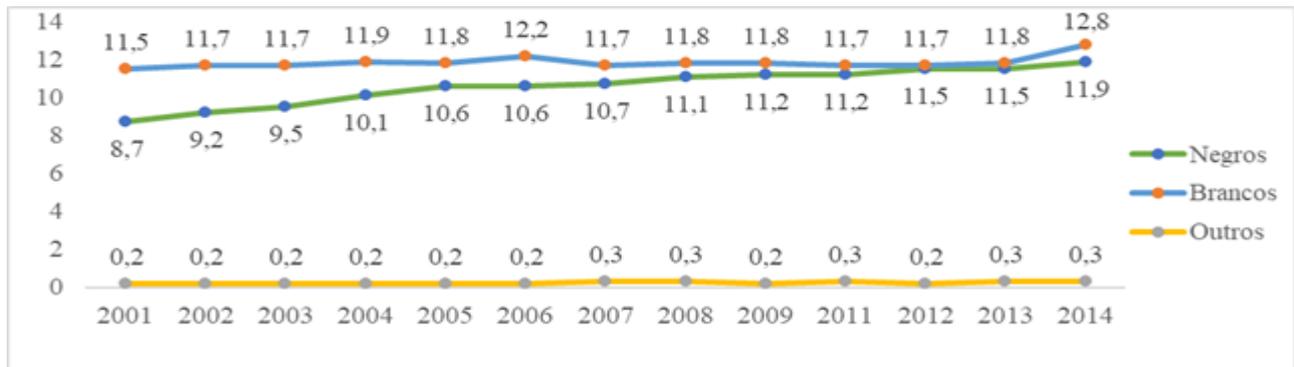
### Economia Étnica e o Afroempreendedorismo

A economia étnica surge a partir do desenvolvimento da sociologia econômica. Segundo os estudos de Truzzi e Neto (2007, p. 41) ponderam que “algumas propriedades de uma economia étnica registradas pela literatura abrangem coerência e colaboração étnica, fontes étnicas de capital, tarefas e conhecimento, advertências a concorrência intragrupo, particularização ocupacional, centralização geográfica, solidariedade étnica e confiança em redes internacionais de base étnica”. Os autores ainda ressaltam que a noção de uma capitalização étnica além disso ganha extensão do conceito bastante citado na bibliografia americana, onde o termo refere - se a alguns grupos étnicos que de acordo com a história se particularizaram no mercado e na mediação em sociedades pré-capitalista, e cuja vocação é mantida atualmente.

No entanto, de acordo com o estudo de Halter (2007, p. 118) é preconizado “que a economia étnica pode ser vista quanto a um trampolim para recompensas futuras, tanto econômicas como sociais, e não somente em termos de proveitos relativos imediatos em comparação com os do negócio de trabalho em geral”. Portanto, para o autor o estudo comprova que o empreendedorismo étnico não é exclusivamente uma “escola de empreendedores”, porém, em termos mais gerais, consistir em um colégio de mobilidade social e algum argumento de solidariedade a partir do qual as pessoas contraem confiança para arriscar-se na associação mais ampla da sociedade americana, etc.

No ano de 2016, o SEBRAE publicou uma pesquisa intitulada “Os Donos de Negócio no Brasil: análise por raça/cor”, fazendo um recorte entre os anos de 2001 e 2014, utilizando como base os resultados obtidos pela pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD), e efetivada pelo Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE)”. Na pesquisa, em relação à quantificação destes donos de negócio negros, no período subiu de oito para doze milhões, enquanto os 29 donos de negócio brancos mantiveram certa estabilidade numérica, como analisa-se no gráfico 2:

**Gráfico 2:** Número de donos de negócio negros, brancos e “outros” no Brasil no período de 2001 a 2014



**Fonte:** adaptado de Sebrae (SEBRAE, 2016)

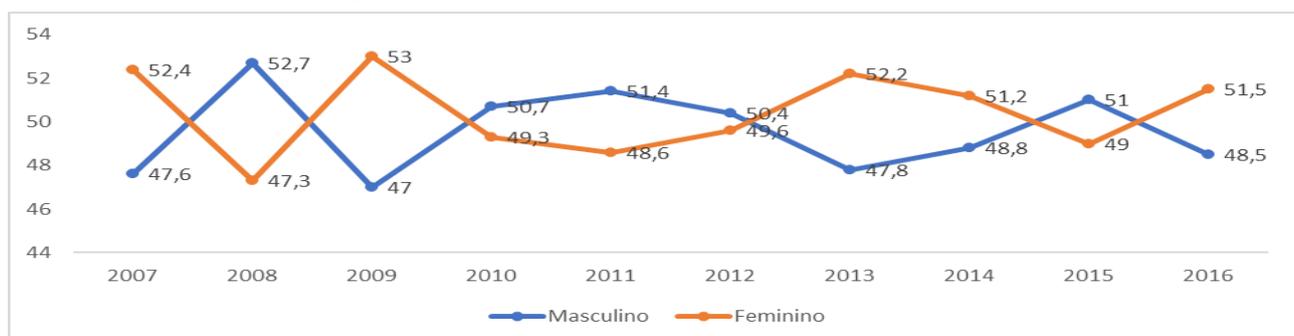
Entretanto, o ponto de vista de Natividade (2009, p. 235) revela que “o conjunto das desigualdades é mais lastimável, quando se capta a visão sobre mulheres de cor (negras, pretas e pardas), significando as que sofrem mais discriminação racial pela região, deparar-se no alicerce da pirâmide”. A autora ainda observar que o desempenho da mulher na representação da força de trabalho ocasionou um novo conjunto para ser respeitado em meio ao ambiente bem-sucedido e o doméstico, tanto presente na zona urbana, quanto na zona rural. Esse histórico refere-se ao aumento das mulheres chefes de família, sendo as mulheres negras as maiores participadoras desse panorama, fora nos estados em que sua inclusão é diminuída, como na região sul do Brasil.

Nessa perspectiva, Lima e Benevides (2018, p. 43 - 45) revelam que o “afroempreendedorismo é uma estratégia de abonação de redução da desigualdade social por meio de estímulos de medidas socioeducativas”. Nesse sentido, observar-se que os movimentos sociais de apoio e a força das tarefas afroempreendedoras nascem e se distribuem, uma vez que, tem o propósito de atuar como agente multiplicador de conhecimento, garantindo bases sólidas para prover a evolução dessas ações ao longo das gerações futuras.

### Empreendedorismo Feminino

Acredita-se que as mulheres vêm consolidando um papel ativo no setor de empreendedorismo. Percebe-se um avanço na proporção desse quadro de empreendedoras mulheres participando de forma ativa na vida econômica por todos os setores da economia. Segundo os dados da pesquisa do GEM (2016, p. 45) descritos no gráfico 3, verifica-se “uma série histórica com as distribuições percentuais dos empreendimentos iniciais no Brasil segundo o gênero. Os percentuais de homens e mulheres entre os empreendedores iniciais têm se mantido semelhantes ao longo da década”. É interessante compreender que, os resultados de 2016 mostram uma leve supremacia feminina entre os empreendedores iniciais, com 51,5%, enquanto a participação masculina foi de 48,5%.

**Gráfico 3:** Percentual dos Empreendedores Iniciais (TEA), segundo gênero – Brasil – 2007:2016.



**Fonte:** adaptado de GEM (2016, p. 45)

Teixeira e Bomfim (2016, p. 48) ponderam que “pesquisar o equilíbrio entre a vida pessoal e a vida profissional das mulheres brasileiras que exercitam trabalhos de empreendedorismo foi o alvo de pesquisa para Quental e Wetzell no ano de 2002”. Portanto, o estudo pelas autoras concluiu - se que, as mulheres escolheram pela atividade empreendedora em pretexto da flexibilidade e autonomia que esta harmoniza e pelos construtos motivacionais relacionados não a necessidade, mas sim a uma tática determinada buscando conciliar as ações domésticas com o trabalho.

Ainda na mesma perspectiva os conceitos de empreendedorismo existentes, de acordo com o estudo de Strobino e Teixeira (2014, p. 60) relatam que “o conceito de empreendedorismo não faz grandeza por gênero, uma vez que as qualidades empreendedoras podem ser descobertas tanto em mulheres quanto em homens, visto que suas principais definições considerassem quase somente o público masculino”. No entanto, nos dias atuais, é evidente a importância do gênero feminino crescente na sociedade capitalista e na atividade econômica, não somente no Brasil, mas além disso em diversos países do mundo todo.

Dessa forma, pode-se dizer que, em conformidade aos estudos de Gouvêa, Silveira e Machado (2013) há diferenças na compreensão do fenômeno por ambos os sexos que se refletem na gestão, como por exemplo, que homens são mais objetivos e as mulheres são mais subjetivas e flexíveis; que são mais centralizadores enquanto as mulheres compartilham mais as informações e objetivos. Além disso uma característica marcante das mulheres é a administração dos diversos papéis, que, embora limitem os compromissos que podem assumir, por outro lado, as tornam mais versáteis e criativas (BOMFIM; TEIXEIRA, 2015).

Nesse sentido, embora seja perceptível o crescimento sobre os estudos de empreendedorismo, também são elementares os estudos levantados que abordam os estudos sobre o empreendedorismo feminino, é o que assegura, Cassol, Silveira e Hoelgebaum (2007). Cassol (2006), Marasea e Andrade (2006) relatam que um dos fatores que colaborou expressivamente para o aumento da importância que vem sendo dadas aos estudos da área do empreendedorismo feminino, está relacionado ao aumento da participação da mulher no mercado de trabalho (BARBOSA *et al.*, 2011, p. 126).

Em síntese, é interessante notar que, o crescimento do gênero feminino na população economicamente ativa (PEA), e na atividade econômica dos mais múltiplos países, vem contornando a crítica da inclusão da mulher no mundo dos negócios um assunto prioritário por todos os países. E em destaque das suas qualidades e diferenças ao contrário da natureza masculina, a crítica desse movimento quantitativo insensível causa ainda cenas diferentes a outros assuntos pertinentes à característica dos afazeres feminino quanto para representatividade, igualdade salarial e, principalmente, das afinidades dentre trabalho e família. Isto pois, pelo fato de que ainda apresentam amplas responsabilidades domésticas, as mulheres necessitam buscar táticas para amenizar os conflitos viventes dentre estas duas importantes instâncias de suas vidas (LINDO *et al.*, 2007).

## Procedimentos metodológicos

Este estudo no primeiro momento concentra-se em uma pesquisa bibliográfica como pré-requisito o fundamento teórico do tema sugerido. Pois a pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008, p. 50) relata que “é elaborada a partir de material já desenvolvido, composto especialmente de livros e artigos científicos”. Portanto, apesar em que quase todos os estudos sejam determinados um certo tipo de atividade deste caráter, existe análises desenvolvidas somente a partir de fontes bibliográficas.

Quanto a aplicação desta pesquisa foi realizada pela plataforma Docs.Google. Sua abordagem foi estimada quantitativa de caráter exploratória. Para tal foi elaborado um questionário com 13 afirmações baseadas em construtos, os quais são: oportunidade, influência familiar, conhecimento do negócio, independência financeira, desigualdade racial, investimento, necessidade, insatisfação profissional, apresentadas no Quadro 1. Além disso, foi aplicado um formulário contendo afirmações com opções baseadas na escala *Likert*. A amostra da pesquisa teve a participação de 52 empreendedoras femininas e negras na região metropolitana de São Luís do Maranhão.

Neste sentido, para alcançar o objetivo sugerido por este artigo, foi aplicada as informações demográficas por meio dos seguintes itens: faixa etária, grau de instrução, e o tempo do empreendimento, com o objetivo de traçar o perfil das empreendedoras de São Luís-Ma, conforme quadro 1.

**Quadro 1:** Construtos utilizados na pesquisa

CONSTRUTOS	PERGUNTAS
<b>Perfil das empreendedoras Entrevistadas</b>	Qual sua faixa etária? Qual seu grau de instrução? Quanto tempo tem seu empreendimento?
CONSTRUTOS	AFIRMATIVAS
<b>Oportunidade</b>	Fui motivada a empreender pois identifiquei uma oportunidade de negócio pela minha etnia racial
<b>Influência familiar</b>	Fui motivada a empreender para dar continuidade aos negócios da família Fui motivada a empreender para gerar ocupação para membros da minha família Fui motivada a empreender por influência familiar Decidi empreender por necessidade de aumentar a renda familiar
<b>Conhecimento do Negócio</b>	Fui motivada a empreender pela experiencia que tinha no ramo de negócio
<b>Independência Financeira</b>	Desejei ter o próprio negócio para tornar-me independente
<b>Desigualdade Racial</b>	Fui motivada a empreender por sofrer discriminação por ser mulher e negra Fui motivado a empreender para contribuir com a redução da desigualdade racial
<b>Investimento</b>	Fui motivado a empreender por ter acesso ao meu FGTS Fui motivado a empreender pois tinha capital disponível
<b>Necessidade</b>	Decidi empreender por falta de emprego
<b>Insatisfação profissional</b>	Fui motivado a empreender pois não estava satisfeito com meu emprego

Fonte: Do Autor (2020)

## Apresentação e análise dos resultados

Para a análise desse capítulo, inicialmente é destacado na primeira seção o perfil das empreendedoras negras entrevistadas na região metropolitana de São Luís – MA. Em seguida, os resultados por construtos, e por fim o gráfico mostrando os resultados por motivação empreendedora. O quadro 2, apresenta os resultados do estudo de análise dos elementos: a faixa etária, o grau de escolaridade e o tempo de empreendimento das respondentes.

**Quadro 2:** Perfil das empreendedoras entrevistadas

Qual sua faixa etária?	
18 a 25 anos	50,00%
26 a 35 anos	40,40%
36 a 45 anos	5,80%
Acima de 45 anos	3,80%
Qual seu grau de instrução?	
Ensino Fundamental Completo	0,00%
Ensino médio completo	34,60%
Superior cursando	19,20%
Superior completo	40,40%
Pós graduação	5,80%
Quanto tempo tem seu empreendimento?	
1 ano	30,80%
2 anos	38,50%
3 anos	23,10%
4 – 5 anos	3,80%
5 ou mais.	3,80%

**Fonte:** Do Autor (2020)

Como se observa no quadro 2, a amostra da pesquisa formou - se através das respostas de 52 empreendedoras negras na região metropolitana de São Luís - MA. Destas todas são do sexo feminino. A maioria das empreendedoras negras deste trabalho estão na faixa etária média de idade 18 e 35 anos. Observar-se, assim, que essas empreendedoras são consideradas jovens, uma vez que os dados revelam que são o perfil mais relevante e possuem iniciativa de começar um novo empreendimento.

Quanto ao seu grau de instrução, a maioria das empreendedoras dessa análise afirmam que 40,40% delas tem ensino superior completo. Em seguida a amostra obteve 34,60% das empreendedoras possuem somente ensino médio completo. Acredita -se que a maioria das empreendedoras negras entrevistadas desse estudo possuem ensino superior completo, e o grau de instrução das empreendedoras analisadas é elevado, portanto, a busca pelo aprendizado, conhecimento e sucesso também é um atributo das empreendedoras desta pesquisa.

O tempo de empreendimento é outro importante parâmetro para compreender o perfil da empreendedora na região metropolitana em São Luís do Maranhão (quadro 2). Entre o tempo de empreendimento, chama a atenção que o grupo mais ativo de empreendedores é aquele composto por pessoas com apenas entre 1 a 2 anos, respectivamente: 30,80% e 38,50% estabeleceram o negócio inicialmente. Após a descrição do perfil das empreendedoras, apresenta-se no quadro 3 a análise dos resultados por construtos das afirmativas pelas respondentes.

Quadro 3: Resultados por Construtos

Fator motivacional	Afirmações	Concor do Totalm ente	Concor do	Indifere nte	Discord o	Discor do Totalm ente
<b>1. Oportunidade</b>	Fui motivada a empreender pois identifiquei uma oportunidade de negócio pela minha etnia racial	11,50%	63,50%	9,60%	5,80%	9,60%
<b>2. Influência familiar</b>	Fui motivada a empreender para dar continuidade aos negócios da família	1,90%	57,70%	19,20%	13,50%	7,70%
	Fui motivada a empreender para gerar ocupação para membros da minha família	0,00%	65,40%	17,30%	7,70%	9,60%
	Fui motivada a empreender por influência familiar	3,80%	73,10%	7,70%	7,70%	7,70%
	Decidi empreender por necessidade de aumentar a renda familiar	25,00%	73,10%	1,90%	0,00%	0,00%
<b>TOTAL</b>		<b>7,68%</b>	<b>67,33%</b>	<b>11,53%</b>	<b>7,23%</b>	<b>6,25%</b>
<b>3. Conhecimento do Negócio</b>	Fui motivada a empreender pela experiencia que tinha no ramo de negócio	7,70%	69,20%	9,60%	11,50%	1,90%
<b>4. Independência Financeira</b>	Desejei ter o próprio negócio para tornar-me independente	26,90%	73,10%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>5. Desigualdade Racial</b>	Fui motivada a empreender por sofrer discriminação por ser mulher e negra	25,00%	59,60%	0,00%	11,50%	3,80%
	Fui motivado a empreender para contribuir com a redução da desigualdade racial	28,80%	61,50%	3,80%	1,90%	3,80%
<b>TOTAL</b>		<b>26,90%</b>	<b>60,55%</b>	<b>1,90%</b>	<b>6,70%</b>	<b>3,80%</b>
<b>6. Investimento</b>	Fui motivado a empreender por ter acesso ao meu FGTS	1,90%	50,00%	25,00%	17,30%	5,80%
	Fui motivado a empreender pois tinha capital disponível	1,90%	23,10%	55,80%	11,50%	7,70%
<b>TOTAL</b>		<b>1,90%</b>	<b>36,55%</b>	<b>40,40%</b>	<b>14,40%</b>	<b>6,75%</b>
<b>7. Necessidade</b>	Decidi empreender por falta de emprego	19,20%	75,00%	0,00%	3,80%	1,90%
<b>8. Insatisfação profissional</b>	Fui motivado a empreender pois não estava satisfeito com meu emprego	9,60%	79,90%	7,70%	5,80%	0,00%

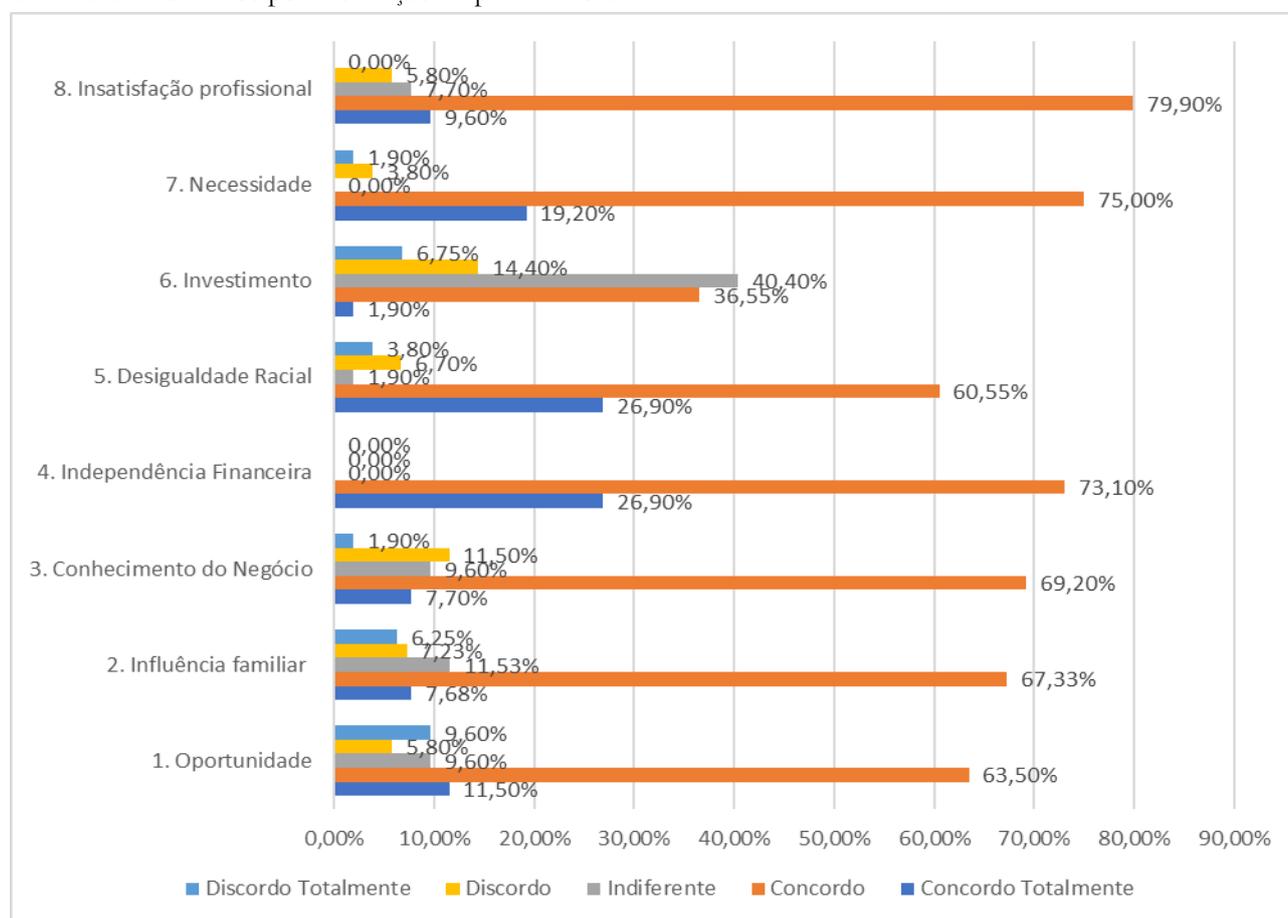
Fonte: Do Autor (2020)

Como se observa no quadro 3, a amostra da pesquisa destaca que a maioria das empreendedoras desse estudo, empreendem por necessidade de sobrevivência, por insatisfação profissional, pela falta de emprego, ou ainda, como estratégia de crescer no mundo dos negócios e possuir a independência financeira. Os resultados apontam que, as

empreendedoras dessa pesquisa não empreendem no primeiro momento por oportunidade e maioria delas como mostra os dados no quadro são empreendedoras que já sofreram algum preconceito, seja por sua cor ou por ser mulher.

Os dados da pesquisa ainda constataram que há predominância da influência familiar entre as empreendedoras em uma proporção aproximadamente a 80%. Podemos evidenciar que as necessidades são adaptadas por características sociais, culturais e econômicas. Isso significa eventualmente, que a empreendedora por necessidade, empreende como uma necessidade de segurança ou ainda sobrevivência. Portanto, os empreendedores por necessidade são aqueles que começam negócios motivados pela falta de emprego. Já os empreendedores por oportunidade, são motivados pela percepção de um nicho de mercado em potencial. A pesquisa revelou ainda alto grau de conhecimento das empreendedoras aproximadamente 70% conhecem o tipo de empreendimento a qual querem investir, criar algo e trilhar sua própria jornada no mundo dos negócios. O gráfico 4, apresenta os resultados por motivação empreendedora.

**Gráfico 4:** Resultados por motivação empreendedora



Fonte: Do Autor (2020)

Como pode observar -se no gráfico 4, o resultado não foge às características exibidas nesse estudo pelo relatório GEM (2017, p. 9) onde afirma que “empreendedores por oportunidade são indivíduos que, quando indagados na entrevista, afirmam ter iniciado o negócio especialmente pelo fato de conterem percebido uma oportunidade no ambiente. Ao oposto, o empreendedor por necessidade é aquela pessoa que afirma ter começado o negócio pela ausência de alternativas para a geração de ocupação e renda”.

Lindo *et al.*, (2007, p. 5) relatam que “aproximadamente 68% das mulheres donas do seu próprio negócio optaram a empreender por necessidade, entretanto somente 49% dos homens ficaram na mesma circunstância”. Interessante notar que, esta capacidade feminina entre os indivíduos que empreendem por necessidade assemelhar-se exatamente a situação, vista antes, ao alto índice da taxa de desemprego das mulheres em relação aos homens

em idade de maneira econômica ativa e ainda no aumento das suas obrigações de preocupar-se sozinhas no sustento do lar, filhos, etc.

Diante desse contexto, observar - se que houve, de fato, uma proporção significativa das amostras nesse estudo entre os fatores oportunidade e necessidade. As duas motivações desempenham diversos papéis e possuem um peso significativo na vida pessoal e profissional. Ambas as respostas expressam motivações a empreenderem, porém pode se afirmar que as empreendedoras respondentes desse estudo são motivadas pelo impulso da necessidade, conforme as amostras apresentadas.

As motivações empreendedoras insatisfação profissional, conhecimento do negócio, independência financeira, e investimento também alcançaram uma proporção significativa nas amostras apresentadas. A descontentamento profissional é de fato uma das motivações para que a empreendedora venha a ter o próprio negócio, ou mesmo, para obter uma qualidade de vida pessoal mais perfeita que gostariam de ter por meio da abertura do seu empreendimento. Para tanto é feita uma busca do conhecimento de negócio, onde permite que elas entendam as políticas, o gerenciamento de equipe, ou mesmo obter recursos disponíveis para o investimento desse empreendimento de sucesso.

Em relação aos fatores desigualdade racial e influência familiar é caracterizada como outra motivação importante desse estudo. Entre as empreendedoras negras dessa pesquisa, chama-se atenção para aquelas que já tiveram e sofreram alguma desigualdade racial. Maioria dessas mulheres sofrem preconceito ainda no mundo corporativo, sentem-se diminuídas na sociedade como um todo, por serem mulheres guerreiras, sonhadoras e independentes e por estarem a frente de cargos de poder. Outro destaque é a influência familiar que elas possuem e carregaram como fonte encantadora para uma carreira profissional e motivação para empreender.

Portanto, a maior parte das empreendedoras entrevistadas identificam uma motivação para investir tempo e dedicação na vida empreendedora. assim, deste modo, disposição para obter um empreendimento de sucesso e promissor na vida pessoal, familiar e profissional.

### Considerações finais

Diante do crescimento energizado das mulheres como empreendedoras no Brasil, o objetivo geral desse estudo foi levantar qual a motivação empreendedora das afroempreendedoras em São Luís do Maranhão, de acordo com as referências bibliográficas apontadas no referencial teórico. Ou seja, a presente pesquisa buscou compreender as motivações empreendedoras no sentido de identificar os fatores motivacionais relacionados na busca por essa motivação e quais desses motivos essas mulheres adotam para começar uma vida empreendedora.

Parte significativa da amostra, constitui-se de empreendedoras com características comuns ao perfil de empreendedores por necessidade, e não, essencialmente, por empreendedores por oportunidade, ou seja, algumas se viram desempregadas ou sem oportunidade no mercado de trabalho que realmente valesse a pena. Outro ponto, importante dessa pesquisa é que são mulheres que sofreram algum tipo de preconceito racial ou dificuldades por serem mulheres e donas do próprio negócio.

Apesar disso, é preciso lembrar que o gênero feminino ainda é adjunto ao trabalho do lar e é perceptível que as mulheres continuam a exercer a maior parte desse trabalho, em particular as atividades tidas como caracteristicamente femininas, principalmente as mulheres afrodescendentes. Entende-se, portanto, nesta pesquisa o que leva a mulher negra que mora em São Luís - MA a empreender, é a necessidade de sobrevivência, cuidar da família e o cumprimento dos objetivos constantemente e com consistência para se alcançar os resultados.

Diante do exposto, o objetivo do artigo, que é levantar qual a motivação empreendedora das afroempreendedoras na região metropolitana de São Luís do Maranhão, foi atingido, haja vista que, a pesquisa apontou como uma das principais motivações para empreender, as variáveis, Independência Financeira e Desigualdade Racial, ambas com 26,90 % de Concordância Total. Neste sentido, a problemática do artigo, a saber, que tipo de variáveis são intervenientes na motivação para empreender de afroempreendedoras, foi em parte resolvido, pois o resultado da pesquisa apontou mediante as variáveis estudadas que as principais variáveis que interveem na motivação de empreender de afroempreendedoras de São Luís são, Independência Financeira e Desigualdade Racial, ambas com 26,90 %, e Necessidade com 19,20 % de Concordância Total.

Cabe ressaltar, que este estudo não exauri a problemática estudada, haja vista que a amostra limitou-se a afroempreendedoras de São Luís, e dada a quantidade de variáveis estudadas, mas que enseja novos estudos na área desta temática, onde pode-se ampliar a amostra da pesquisa e aprofundar as variáveis estudadas, a fim de descobrir novas motivações empreendedoras dentro da percepção das pesquisadas.

## Referências

AMILCAR, Araujo Pereira; LIMA, Thayara C. Silva de (2019). Performance e Estética nas Lutas do Movimento Negro Brasileiro para Reeducar a Sociedade. **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 9, n. 4, e91021. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbep/v9n4/2237-2660-rbep-9-04-e91021.pdf>>. Acessado em: 13/03/2020.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel (2015). Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>. Acessado em: 16 maio 2020.

BARBOSA, F. C.; CARVALHO, C. F.; SIMÕES, G. M. M.; TEIXEIRA, R. M. (2011). Empreendedorismo feminino e estilo de gestão feminina: estudo de casos múltiplos com empreendedoras na cidade de Aracaju – Sergipe. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 5, n. 2, p. 124-141. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/5898/empreendedorismo-feminino-e-estilo-de-gestao-fe--->>. Acessado em: 13/03/2020.

BOMFIM, L. C. S.; TEIXEIRA, R. M. (2015). Empreendedorismo Feminino: desafios Enfrentados por Empreendedoras na Gestão de Pequenos Negócios no Setor de Turismo. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 9, n. 2, p. 48-69. Disponível em: <[http://www.spell.org.br/documentos/ver/36843/empreendedorismo-feminino--desafios\\_enfrentados-por-empendedoras-na-gestao-de-pequenos-negocios-no-setor-de-turismo/i/en](http://www.spell.org.br/documentos/ver/36843/empreendedorismo-feminino--desafios_enfrentados-por-empendedoras-na-gestao-de-pequenos-negocios-no-setor-de-turismo/i/en)>. Acessado em: 13.03.2020.

BULGACOV, Yára Lúcia M; CUNHA, Sieglinde Kindl da; CAMARGO, Denise de; MEZA, Maria Lucia; BULGACOV, Sergio (2011). Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão? **RAP**, Rio de Janeiro 45(3):695-720, Maio/jun. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n3/07.pdf>>. Acessado em: 21.02.2020.

CARVALHO, Antônio Pires de (1996). **Os empreendedores da nova era**. São Paulo: APC Consultores Associados.

DOLABELA, Fernando (2008). **O segredo de Luisa. Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. 1 edição. Rio de Janeiro: Sextante.

DORNELAS, José (2018). **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. – 7. ed. – São Paulo: Empreende.

GEM (2017). **EMPREENDEDORISMO NO BRASI: Relatório Executivo 2017**. Global Entrepreneurship Monitor. Disponível em:<[https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL\\_web.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf)>. Acessado em: 18.02.2020.

GEM (2017). **Empreendedorismo no Brasil: 2016**\ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores. Curitiba: IBQP, 208 p. : il. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>>. Acessado em: 13.04.2020.

GEM (2010). **Empreendedorismo no Brasil: pesquisa completa**. Curitiba: IBQP, SEBRAE, SENAI, SESI, UFPR. Disponível em: <[https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/livro\\_gem\\_2010.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/livro_gem_2010.pdf)>. Acessado em: 18.02.2020.

- GIL, Antonio Carlos (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. São Paulo: Atlas.
- HALTER, Marylin (2007). Cultura econômica do empreendimento étnico: caminhos da imigração ao empreendedorismo. **Rev. adm. empres.** vol.47 no.1 São Paulo Jan./Mar. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v47n1/a08v47n1.pdf>>. Acessado em: 25. 04.2020.
- LIMA, Ana Karoline dos Santos; BENEVIDES, Tânia Moura (2019). Economia Colaborativa e Afroempreendedorismo: Uma Análise sobre articulação desses dois conceitos no UJAMAA Coworking. **Revista Formadores - Vivências e Estudos**, Cachoeira - Bahia, v. 12, n. 7, p. 38-59, nov. Disponível em:<<http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/view/1229>>. Acessado em :16/03/2020.
- LINDO, M. R.; CARDOSO, P. M.; RODRIGUES, M. E.; WETZEL, U. (2007). Vida pessoal e vida profissional: os desafios de equilíbrio para mulheres empreendedoras do Rio de Janeiro. **RAC-Eletrônica**, v. 1, n. 1, p. 1-15. Disponível em:< <http://www.spell.org.br/documentos/ver/31020/vida-pessoal-e-vida-profissional--os-desafios-de-equilibrio-para-mulheres-empendedoras-do-rio-de-janeiro>>. Acessado em :16/03/2020.
- NATIVIDADE, Daise Rosas da (2009). Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **RAP** - Rio de Janeiro 43(1):231-56, Jan/fev.. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rap/v43n1/a11v43n1.pdf>>. Acessado em: 27/04/2020.
- OLIVEIRA FILHO, J.B. (2010). **Empreendedorismo**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina / Sistema UAB. 150 p.
- OLIVEIRA, J. S.; PEREIRA, J. A.; SOUZA, M. C. D. (2013). Empreendedorismo, cultura e diversidade: a participação dos empreendedores negros nas atividades empreendedoras no Brasil no período de 1990 a 2008. **Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 7-30, jul./dez. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/9750>>. Acessado em: 13/03/2020.
- REEVE, Johnmarshall (2019). **Motivação e emoção**. Tradução Luís Antônio Fajardo Pontes, Stella Machado; revisão técnica Maurício Canton Bastos, Nei Gonçalves Calvano. [Reimpr.]. – 4. ed. – Rio de Janeiro: LTC.
- ROCHA, Estevão Lima de Carvalho (2014). Oportunidade ou Necessidade? Um estudo do impacto do empreendedorismo no desenvolvimento econômico. **R. Gest. Anál.**, Fortaleza, v. 3, n. 1/2, p. 31-46, jan./dez. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/146/377>>. Acessado em: 27.02.2020.
- SANTOS, Paulo da Cruz Freire dos; MINUZZI, Josiane; GARCIA, Janaína Renata; LEZANA, Álvaro Guillermo Rojas (2007). **Empreender por oportunidade versus necessidade: um estudo com empreendedores catarinenses**. In: XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2007\\_tr630470\\_9378.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2007_tr630470_9378.pdf)>. Acessado em: 06/03/2020.
- SEBRAE (2016). **OS DONOS DE NEGÓCIOS NO BRASIL: ANÁLISE POR RAÇA/COR**. Disponível em: <<http://observatorio.sebraego.com.br/midias/downloads/08032017145129.pdf>>. Acessado em: 06/03/2020.
- S'TROBINO, Márcia Regina de Campos; TEIXEIRA, Rivanda Meira (2014). Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicase no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **R.Adm.**, São Paulo, v.49, n.1, p.59-76, jan./fev./mar. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rausp/v49n1/a06v49n1.pdf>>. Acessado em: 27/04/2020.
- TEIXEIRA, Rivanda Meira; BOMFIM, Lea Cristina Silva (2016). Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 10(1), pp.44-64, jan./abr. Disponível em: <<https://doi.org/10.7784/rbtur.v10i1.855>>. Acessado em: 27/04/2020.

TRUZZI, Oswaldo Mário Serra; NETO, Mário Sacomano (2007). Economia e Empreendedorismo Étnico: balanço histórico da experiência paulista. • **RAE** • 47. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v47n2/v47n2a05.pdf>>. Acessado em: 25.04.2020.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos. CORRÊA, Victor Silva. REIS, Renato Francisco dos (2014). Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade? **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, art. 4, pp. 311-327, Maio/Jun. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n3/v18>